

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assinaturas

DOMINGO, 25 DE ABRIL

Publicações

ANNO IV

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Bar-
cellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida fran-
ca de porte.

—DE 1893—

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
unciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

N.º 164

SABBADO, 22

A EMIGRACAO

Assusta seriamente a cr-
rente colossal e crescente da
emigração portugueza para
as terras do Brazil.

Estudam-se actualmente
os melhores meios a empre-
gar, para que se evite o cres-
cimento d'esta febre, que é
d'um contagio pasmoso; e
em quanto a commissão
respectiva, a quem entregue
esse serviço, vae proseguin-
do nos seus trabalhos, serão
sempre bem vindos todos
os alvitres, que possam ori-
entar esses trabalhos e es-
clarecer esses estudos.

Lêmos, ha pouco tempo,
em um dos mais conceitua-
dos jornaes d'este paiz, que
a reforma de todas as refor-
mas, a reforma principal
que mais instantemente se
nos está impondo, é a refor-
ma nos costumes, a refor-
ma moral.

Não é a fome, que se pas-
sa n'este paiz, não, aqui não
se morre á fome, que obriga
os nossos compatriotas a
deixarem a terra natal,
e emigrarem desesperada-
mente para o Brazil; é a fome
e a sede de moral, é a fome
e a sede de riquezas para
gozarem, para subirem
e para se igualarem, aos
que mais gozam, e mais
possuem, que os seduz a
deixar pae e mãe, mulher,
filhos, patria e lar. É a tal
civilização material, que só-
be na razão directa, em que
desce o nivel da civilização
moral, que é a verdadeira
civilização.

É ainda, a tolerancia, se
não protecção, official para
com os engajadores, nego-
ciantes de carne humana,
que promettem mortalhas
de ouro aos infelizes anal-
phabetos, que querem ri-
quezas, para gozarem, e
para serem grandes, que
despeja d'aqui barcadas de
homens, que vão estrumar
as roças d'America do Sul.

E depois esta franquia da
passagem paga ou pelo go-
verno brasileiro, ou mesmo
pelas commissões de colo-
nisação? Isso é que tem
sido um agente poderosissi-
mo, porque seduz familias
inteiras, que fecham as por-
tas das suas casas, abando-
nam os seus poucos have-
res, e partem em busca do
ouro, que nunca encontram,
aonde só acham maior mi-
zeria, trabalhos peza-dissi-

mos e cruéis, e, por ultimo,
uma morte desesperadora!
É triste!

É realmente de uma ne-
cessidade que soberanamen-
te se nos está impondo, pro-
curar uma protecção official
para os desgraçados papal-
vos, que, aos cardumes,
embarcam para o Brazil
sem condições de acharem
ali uma acomodação con-
veniente, sujeitando-se aos
mais pezados serviços, com
que não podem, e morrendo
aos centos pelas esquinas
das ruas e pelas asperezas
das matas incultas.

Não somos d'opinião, de
que se obste á emigração
por completo, porque, diga-
se a verdade toda, talvez
uns bons cincoenta por cen-
to, do que vae, são bem
idos.

A ajuizar pelo que sabe-
mos com relação a algumas
freguezias d'este concelho,
se não fora a emigração para
o Brazil, teria sido precisa
a construcção de mais duas
penitenciárias como a cen-
tral de Lisboa; e freguezias
ha, d'onde ainda não foi tu-
do, que bom seria, que fos-
se; graças á educação d'estes
tempos.

O certo é, porém, que o
facto d'este engrossamento
da corrente d'emigrantes re-
clama as mais serias atten-
ções e o mais escrupuloso
estudo.

No intuito de esclarecer o
governo e as camaras sobre
o melhor modo de proceder-
se officialmente com relação
a este momentoso assum-
pto, acha-se constituida já
uma commissão parlamen-
tar, que tem activado os
seus trabalhos, e procu-
rando orientar-se sobre
o modo mais conveniente
de se remediar ainda maior
mal para o futuro.

A imprensa tem-se occu-
pado tambem d'este as-
sumpto, e nomeadamente o
nosso illustradissimo colle-
ga «Correio Nacional» em
o seu numero 43, de quarta
feira, apresenta um ques-
tionario a todos os parochos
pedindo lhes lhe respondam
a elle, contendo sete ques-
tos, e no intuito de se orien-
tar bem no modo como de-
ve de ser tratada tão impor-
tante questão.

Oxalá estes esforços se-
jam coroados do melhor
exito, e os nossos infelizes
compatriotas possam ser li-
vres da mais torpe e odien-
ta de todas as explorações.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Les méchants n'ont que des complices;
les voluptueux ont des compagnons de
débauche; les intéressés ont des associés;
les politiques assemblent des factieux; les
princes ont des courtisans; les hommes
vertueux ont seuls des amis.

VOLTAIRE.

A biographia é nas letras o
que a photographia é nas artes:
uma exposição fria e inanimada,
embora fiel, que póde, quando
muito, fixar os lineamentos ex-
ternos do individuo, e nada mais.

Assim como só o pincel do
artista possui o condão de dar
luz aos olhos, expressão á bo-
ca e vida ao rosto, fazendo ver
o homem atravez do retrato, as-
sim tambem só a penna do es-
criptor póde gravar no papel os
traços, por egual delicados e
profundos, que deixam a impres-
são real do caracter do persona-
gem.

Carlos I de Inglaterra vive
ainda hoje para nós qual foi,
digno, intelligente, voluntarioso
e despotico, tanto quando o ve-
mos no Salon carré do Louvre,
n'aquelle precioso retrato pinta-
do por Van Dyck, como quando
o vemos n'uma das primorosas
papinas da Historia de Macaulay.
E até, coincidência sinistra,
parece que o pintor erigiu tão
alliva e senhoril a cabeça do so-
berano, na presciencia de que
ella só poderia ser-lhe separada
dos hombros, como se exprime o
escritor, pelo cutello do algoz,
à face do seu povo e em frente
do seu real paço.

Pensando assim, é nosso en-
tender que seria mister supprir
o que tem de deficiente a photo-
graphia de José Luciano de Cas-
tro, escrevendo-lhe o retrato,
para insufflar vida e caracter no
que é imagem, rigorosa sim, mas
apagada e inexpressiva, do ho-
mem eminente, do notavel esta-
dista que nos ultimos trinta an-
nos tem o seu nome ligado ao
movimento politico do paiz.

Mas

tra la spiga e la man qual muro é messo

consoante escreveu Petrarca
n'aquelle verso tão espirituosa-
mente aproveitado pelo nosso
épico; e, como não podemos der-
rubar o muro da incompetencia
propria para apresentar o nosso
personagem, sob os variadissi-
mos aspectos da sua prestimosa
individualidade, tentaremos, ao
menos, dar um só traço do seu
formoso caracter.

Não estudaremos, por isso, o
deputado que ainda em verdes
annos, o mesmo foi pronunciar
o seu primeiro discurso que re-
velar-se desde logo o tribuno
ardente que, depois, pelas suas
orações substanciosas, vibrantes
e animadas ao sopro de uma ver-

dadeira eloquencia, conquistou
passo a passo, logar saliente e
singular entre os mais distinctos
parlamentares.

Não apreciaremos, tão pou-
co, o ministro da justiça que de-
monstrou vasta erudição e acti-
vidade prodigiosa, publicandô,
no curto espaço de mezes, traba-
lhos notaveis quanto á adminis-
tração ecclesiastica e sobretudo no
tocante aos serviços judicarios.

Tambem não fallaremos do
ministro do reino que, mais tar-
de—quem o ignora?—prestou
assignalados serviços á liberdade,
refundindo e reformando o nosso
direito administrativo, em ordem
a transformar as corporações lo-
caes em escolas de sensata e pra-
tica democracia, que outros, ao
parecer, inconscientemente, tem
pretendido amesquinhar.

E, depois, como presidente
do conselho? Tal foi a confiança
que soube inspirar ao paiz, onde
ja de ha muito era popular, e ao
monarcha, de quem foi um dos
mais sinceros amigos e um dos
mais honrados servidores, que,
tendo herdado o poder em cir-
cumstancias difficeis e melindros-
sas, o seu ministerio logrou ven-
cer muitas e resolver outras, em
quatro longos annos de vida po-
litica tão tormentosa como dis-
putada. Raro e eloquente exem-
plo, n'uma epocha e n'um paiz,
em que os ministerios se succe-
dem e, ao contrario do prolo-
quio francez, se assemelham to-
dos, ao menos, na rapidez com
que desaparecem!

Nada diremos, sequer, do
apostolo da religião politica em
que professaram os Passos, José
Estevam, Sá da Bandeira, du-
que de Loulé e Alves Martins,
apostolo tão dedicado e presti-
gioso que um dia veio em que
todos os seus correligionarios,
reunidos em volta d'elle, o ac-
clamaram chefe, confiando-lhe o
estandarte que a morte arrancá-
ra ás mãos honradas d'aquelle
que em vida foi Anselmo Bra-
amcamp. É,—peregrina virtude
a d'este homem!—elevado aos
primeiros cargos da republica,
coberto de veneras e honrarias, á
medida que se vae adiantando
na estrada da vida, verdadeiro
caminho de Damasco para tan-
tos outros, mais sente avigora-
se-lhe, como Thiers e Gladstone,
o profundo amor á liberdade e á
democracia.

Nem nos referiremos, por ul-
timo, ao tacto politico e á isen-
ção pessoal com que José Lucia-
no, á frente do mais disciplinado
dos partidos, tem sabido, n'este
periodo angustioso que vamos
atravessando e a despeito das
impaciencias de tus e até das
insinuações de outros, fazer da
sua incontestada influencia, não

ariete contra o poder, o que lhe
seria facil, mas escudo das in-
stituições o que é bem mais di-
gno e patriótico.

O traço, porém, que quize-
mos deixar bem esculpido, ao
lado do medalhão que encima
este artigo, é o da singular atrac-
ção que José Luciano exercita
no meio social que o rodeia; atrac-
ção tanto mais singular, ac-
crescentaremos, quanto é certo
vivermos n'uma epocha em que
as paixões generosas e levanta-
das cedem, não raro, o passo
aos interesses egoistas, ás ambi-
ções impacientes e ás vaidades
insoffridas, que affastam e inimi-
sam os homens.

Qual é o segredo d'essa fasci-
nação irresistivel, até para os
mais prevenidos, que irradia
d'este homem prestigioso e que
faz de quantos se acercam d'elle
outros tantos amigos sinceros e
devotados?

Já S. Jeronymo, o espirito
mais celebre nos fastos oratorios
do christianismo, e, sete seculos
antes, Aristoteles, o mais pode-
roso genio que abrilhantou o pa-
ganismo, diziam que amizade
quer egualdade.

É José Luciano, embora ocu-
pando posição eminente, ou,
para melhor dizer, unica no paiz,
sabe pela sua bonhomia lhaneza
e despretenção pôr-se ao nivel
de quantos se lhe approximam
por mais modestos que sejam. A
distancia que fica é tão sómente
a que dimana da superioridade
do seu talento, não do proposito
do seu animo.

É ver a evangelica paciencia
com que, esquecendo até as suas
mais instantes commodidades,
escuta as longas e sucessivas
communicações que muitos dos
seus correligionarios, mais ex-
pansivos que generosos, quoti-
dianamente lhe infligem.

É procede assim, não por me-
ro artificio, mais ou menos esti-
dado, para captar popularidade
e benquerenças—que o que se
faz contra a propria inclinação
não é perduravel—mas pelo na-
tural pendor do seu alturismo
que o leva a sentir, no mesmo
grau, os contentamentos e as
tristezas dos que o rodeiam, na
elevada comprehensão da reci-
procidade de direitos e deveres,
que constitue a essencia d'essa
emanação do ceu, a que se dá o
doce nome de amizade, arvore
sempre vivente, coberta de flores
e fructos.

Ha um amigo seu que se sin-
ta agravado? Eil-o pressuroso,
procurando desaffrontal-o, to-
mando-lhe como sua a causa e
arrostando com todos e com tudo.

Levanta-se perseguição contra
um seu correligionario, por in-
fimo que seja? E' vel-o, imme-

diatamente, em campo, desviando golpes, desfazendo attrictos, dromovendo auxilios e expondo-se até em defeza da victima.

Carece algum mancebo, com mais talento que fortuna, de meios indispensaveis para se instruir e elevar? Logo encontra em José Luciano o protector desvelado que o ampara e dirige até fazer d'elle um homem util á sociedade.

Os providissimos thesouros em que se desentranha a amizade de José Luciano só podem ser profundos por quem tem vivido perto d'elle.

Os momentos de ocio que o trabalho indefesso e a vida cheia e agitada lhe deixam, emprega os exclusivamente em serviço dos amigos, que é esse o unico deleite d'aquelle primoroso espirito.

De Phidias, o insigne esculptor atheniense, se conta que, n'aquella famosa estatua, que fez, de Minerva Parthenos, modelo mais para ser admirado que de nenhum artifice innado, cinzelára o seu rosto no escudo da deusa para que o seu nome ficasse indissolvelmente ligado ao d'essa obra-prima da antiguidade.

José Luciano, se pela sua grande estatura moral se impõe ao respeito de todos, se pela supremacia do seu talento conquista a consideração dos que o tratam, pelos requintes do seu character simples e affectuoso consegue burilar a sua imagem no coração dos seus numerosos amigos, onde se conserva indelevel e imperecível.

Este é o traço d'aquelle levantado espirito que por nos ser pessoalmente sympathico quize-mos accentuar.

Outro, porém, ha que não desejáramos deixar na sombra. E' o do seu viver modesto e singelo, no meio de uma familia adoravel, em que as tradicionaes virtudes do nosso povo se confundem com os primores da mais esmerada educação.

Mas, ahí, no limiar d'esse sanctuario do lar domestico, como na formosa imagem de Victor Hugo, reproduzida por outro grande poeta, Campoamor, está um anjo de pé, sorridente, com um dedo sobre os labios, impondo-nos silencio.

FREDERICO RESSANO GARCIA.

Mogambique, 4 de março de 1893.

SR. REDACTOR.

Se a exiguidade do tempo e os muitos affazeres durante o mez de fevereiro me não houvessem tomado toda a attenção e cuidado, deveria enviar n'esta data o artigo sobre o estado religioso d'esta provincia—mas como sabe as festas em honra do Jubileu Episcopal do Grande Pontifice Leão XIII absorveram a attenção dos Catholicos e o mesmo me aconteceu a mim tomando-me as horas que de vera empregar no estudo d'aquella tão ardua materia, para hoje poder cumprir o encargo que tomei encetando tal assumpto, pelo que os leitores do Commercio de Barcellos—me relevarão esta falta, promettendo continuar para o mez seguinte.

Mas para não ficarem privados dos meus reles escriptos farei o

possivel por descrever as manifestações que tiveram lugar n'esta cidade em honra do Pontifice Romano.

A comissão dos festejos não descorou cousa alguma que podesse concorrer para a grandeza das manifestações projectadas, e algumas semanas antes conseguiu do sr. Antonio Joaquim d'Andrade mestre da banda de caçadores n.º 1 residente n'esta cidade a composição de um hymno dedicado ao Papa, para o que lhe foi apresentada uma poesia accomodada á occasião e aquelle sr. não só fez um hymno marcial mas, sobre a mesma poesia, compoz um outro hymno em estylo religioso.

No dia 9 de fevereiro, á hora do meio dia, o nosso exm.º Prelado, acompanhado de sete padres que então se achavam na cidade, deu principio aos exercicios espirituaes como se havia resolvido n'umas das primeiras reuniões da comissão, e como constava do programma publicado. Estes se fizeram regularmente até o dia 16 em que terminaram pela missa celebrada por sua exc.ª revm.ª, a que commungaram os padres exercitantes, pronunciando n'essa occasião sua exc.ª algumas palavras estimulando á pratica do bem e agradecendo a comparencia a todos os actos determinados no horario.

Os habitantes da parochia de S. Sebastião, na sua maioria pretos, haviam mostrado desejos de celebrar o dia do Jubileu com *batuques* e mais divertimentos a elles proprios, mas segundo um regulamento em vigor, taes exhibições não se podem fazer sem a competente licença que custa caro; era preciso obter uma authorisação especial e para isso tres dos membros da comissão procuraram o sr. conselheiro Governador Geral e obtiveram que esse dia fosse declarado de gala, podendo ter lugar todas as manifestações sem contribuição alguma. Bastou isso para entusiasmar os pobres negros, que supposto uma grande parte não seja christã, todos elles mostraram não lhes serem indifferentes as festas dos Catholicos. Por essa mesma occasião obteve-se do mesmo sr. Governador Geral a permissão para a musica do batalhão tocar pelas ruas da cidade, tanto no sabbado (18) de tarde, como no dia 19 de manhã, á alvorada, na missa e na academia, dispensando assim a musica das sete e meia às nove e meia da noute no palanque da praça de S. Paulo, fronteiro ao palacio do governo.

A's dez horas do dia 19 sua exc.ª revm.ª, acompanhado do Clero da cidade, entrou na Capella de S. Paulo que serve de Sé onde era esperado pelo revd.º Prior, que lhe offereceu o hyssope e depois de curta oração na Capella do SS. Sacramento se deu principio ao canto de *Tertia*, sendo observadas todas as proscricções ordenadas pela lithurgia, começando n'esta occasião a concorrência de povo e de muitos cavalheiros para assistirem ao Pontifical. Acabada *Tertia* immediatamente se principiou a missa acompanhada a grande instrumental e regida pelo sr. Andrade. O sr. conselheiro Governador Geral não estava na cidade, havia algumas semanas que residia no continente fronteiro por causa d'umas obras de que havia necessidade no Palacio do Governo, e fize-se representar pelo sr. Secretario Geral Correia e Lança que serviu ás lavandas do exm.º Prelado com o sr. commandante da Divisão Naval almirante Costa Cabral. Nas outras lavandas durante a missa serviram o sr. commandante da Fortaleza o major Queiroz com o sr. commandante do deposito da Divisão Naval Miravant Tavares e o sr. commandante da canhoneira Liberal com o sr. major Pizarro da Nobrega.

No fim da missa Pontifical foi exposto o SS. Sacramento em tri-

buna ricamente ornamentada, e abifio a adoração dos fleis até ao fim da tarde, estando sempre durante esse tempo dous ecclesiasticos fazendo-lhe guarda d'honra.

A's quatro e meia da tarde com um concurso regular de fleis e de cavalheiros recommegaram as festas pela oração laudatoria recitada pelo revd.º Emilio A. da Esperança Machado, em que o Summo Pontifice foi considerado debaixo dos dous pontos de vista: como Doutor dirigente da Igreja procurando illucidar os povos pelas suas immortaes encyclicas, oppondo um dique forte ao erro, e applanando pela exposição da verdadeira doutrina os caminhos da salvação; e como diplomata, trabalhando incessantemente na pacificação e conciliação dos estados aconselhando os meios efficazes para tal consecussão.

No fim da oração foi entoado por sua exc.ª revm.ª o hymno d'acção de graças—*Te-Deum laudamus*—que foi magistralmente executado tanto pelo instrumental, como pelas vozes; eram quasi seis e meia horas da tarde quando sua exc.ª deu com a Custodia a benção ao povo.

(continua) Vosso amigo PADRE Emilio Machado.

SCIENCIAS E LETTRAS

DILEMMA

É estranha a minha insistencia! Vejo uma rosa em botão... Eu sei lá porque razão Me recorda V. Ex.ª?!...

É forte comparação! Se a vejo, minha senhora, Como o sol me lembra a aurora. Lembro uma rosa em botão!

Das duas, qual mais formosa? Qual d'ellas é V. Ex.ª, E qual d'ellas é a rosa?

Eu... não resolvo a pendencia.. —Ou é V. Ex.ª a rosa. Ou a rosa é V. Ex.ª!...

LUIZ OSORIO.

VINHO E FEL

Mais um anno que finda! E nem ao menos Vi aclarar-se a negridão sombria, Que ha tanto me encobre a luz do dia, O claro azul dos paramos serenos!

N'uma caverna os magoados threnos Irei soltar á bronca penedia, E, solitario, em permanente orgia, Sedento beberei lethaes venenos.

Vou ser o novo Hilario, o cenobita Que na Thebaida os membros nus flagella, Se á tentação da carne o Mal o excita;

Que só quero, bem longe da procella. Por ceticos os braços de Pepita: Por livro d'orações—os labios d'ella!

JOÃO PENHA.

DIA A DIA

Fazem annos: Dia 25—o sr. dr. Manoel Nunes da Silva e o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto. Dia 26—o sr. Mario Augusto da Silva Lima. Dia 27—as exm.ªs sr.ªs D. Maria do Carmo Ferraz, D. Maria Carolina da Silva Campos e o sr. Annibal de Lobão Macedo Chaves. Dia 28—o sr. Manoel Vieira Borges.

Vimos, quinta feira, n'esta villa, o sr. dr. Francisco Barbosa Souto Maior, digno chefe do partido progressista em Estarre-

ja, deputado por Aveiro e se nhor do solar dos condes d'Azevedo, n'este concelho.

Partiram ante hontem para Casal de Loibos (Traz-os Montes) os srs. padre Agostinho da Cunha Sotto Mayor, dr. José Belleza e tenente Domingos Belleza.

Recrudesceram os soffrimentos do nosso amigo e conceituado commerciante sr. Domingos José Alves. Sentimol-o do coração.

Esteve quinta feira passada n'esta villa com sua exm.ª esposa o sr. dr. João C. Cardoso, digno juiz de direito no quadro.

O sr. Francisco Filippe de Sousa da Silva Alcoforado e sua exm.ª esposa celebravam, na quinta feira passada, as suas bodas de prata com um esplendido banquete offerecido na sua casa da Silva a um grande numero de convidados.

Vieram assistir a estas festas os exm.ªs condes de Margaride, de Guimarães.

Está enferma a exm.ª sr.ª D. Maria Ferra de Jesus Esteves.

Vindo de Lisboa, acha-se na sua quinta da Franqueira o sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Vilaça, nosso distincto conterraneo.

Continua em convalescença o sr. José Nunes.

Com sua exm.ª esposa e filhinho, retirou, ultimamente, d'esta villa para o Porto e d'alli com destino ao Pará, onde é socio d'uma importante casa commercial, o nosso sympathico patriocio sr. Antonio Vieira Fiuza.

Poucos dias antes de sua partida offereceu-lhes o sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho um esplendido jantar de despedida em que tomaram parte uns 40 convivas. Presidindo sempre a esta festa intima a mais entusiastica cordealidade, trocaram-se um sem numero de brindes, sendo calorosamente correspondidos os que dirigidos ao sr. Fiuza e familia e ao obsequioso amphytryão. Ao banquete seguiu-se uma animadissima *soirée* dançante, terminando com as mais gratas recordações a festa de despedida dedicada aquelle nosso presado conterraneo. Agradecemos muitissimo o convite que nos foi feito e sentimos deveras não o ter podido aproveitar.

O sr. Antonio Fiuza, que é dotado de bellas qualidades moraes, que possui predicados de intelligencia e actividade muito apreciaveis, allia a tudo isso um encendrado amor á sua terra, e d'ahi lhe vem o grande numero d'amigos e sympathias que conta n'esta villa. Se a sua retirada não fosse tão cautelosa e intencionalmente incognita, teria o sr. Fiuza occasião de vêr quanto é bemquisto dos seus conterraneos e quanto a sua retirada é sentida pelos seus numerosos amigos.

Uma excellente viagem e que em breve e de vez regressem a esta formosa villa, é o que do coração lhes desejamos.

PELA SEMANA

Conselheiro José Luciano—Com a maior satisfação damos, hoje, logar na primeira pagina ao brilhante artigo, publicado ultimamente na «Semana de Lisboa», e que acompanha o retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O artigo é firmado pelo sr. conselheiro Ressano Garcia, e tem sido muito admirado não só pela

justeza dos traços biographicos do honrado estadista e nobre chefe do partido progressista, mas ainda pelos primores de sua forma litteraria.

As Cruzes—Promettem ser concorridissimas as festas e feira das Cruzes que deverão ter logar nos proximos dias 1, 2 e 3 de maio, se o tempo assim o permittir.

Para isso muito contribuirá o saber-se que os festejos preparados pela meza do Bom Jesus da Cruz e comissão auxiliar obedecem ao proposito de os tornar verdadeiramente deslumbrantes e superiores aos dos ultimos annos.

O abarracamento é muito extenso e deve ficar concluido por estes dias.

A cura das escrophulas—Participa-nos o nosso collegi do «Correio do Porto», que possui uma receita antiquissima, encontrada no espolio d'um convento, e com a qual garante a cura total d'esta enfermidade, por um processo simples, seja qual for o estado do enfermo.

Os padecentes que precisem e queiram utilisar-se d'aquelle remedio, queiram dirigir-se-lhe por carta até ao fim do mez de julho d'este anno e de maio a julho de todos os annos seguintes, que gratuitamente o receberão pelo correio com todas as explicações reunidas.

Direcção: «Correio do Porto» rua da Picaria, Porto.

Dr. Alves Mendes—No dia 3 de maio abrilhantará a festividade das Cruzes, no templo do Bom Jesus, com sua prestigiosissima palavra o insigne orador sagrado sr. conego Alves Mendes.

Effeitos d'uma faisca—Ha dias, na serra de Piodam, segundo informam d'Arganil, uma faisca electrica entrando pelo collarinho da camisa de um pastor, percorreu as costas e a perna esquerda do pobre homem, sulcando-lhe a pelle de uma fita sangrenta.

O pastor esteve durante algum tempo atordoado e depois recolheu a casa, achando-se agora de perfeita saude.

Conta que ao cair a faisca se achara repentinamente envolvido n'um enorme clarão, perdendo os sentidos por algum tempo.

Queda—Na segunda feira passada, um rapazito de 11 annos de idade, aprendiz de caiador, deu uma queda n'uma obra em que andava em casa do sr. João Botelho da Silva Cardoso, de que lhe resultou rasgar o labio inferior em toda a sua espessura.

Recolheu ao hospital da Misericordia depois de lhe ter sido feito o primeiro curativo pelo sr. dr. Martins Lima.

Procissão—No passado domingo, percorreu varias ruas d'esta villa, e com todo o esplendor, a procissão eucharistica aos entrevados e encarcerados. Ia muito bem organisada e n'ella se incorporava um coro de virgens entoando o *Pange, lingua*, sob a direcção do sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho, distincto amador de musica, que conseguiu abrilhantar a procissão com um agradável concerto de vozes muito bem ensaiadas.

Na cadeia, assistiram á communhão dos presos os srs. juiz de direito, delegado do procurador regio, contador e escriptaes da comarca, os quaes se incorporaram na procissão, á diante do pallio, até que ella recolheu á igreja da Collegiada, d'onde havia sabido.

Addidos—Segundo consta, pelo ministerio das obras publicas, vaer ser posta em execução, e com todo o rigor, a lei sobre os addidos, segundo a qual, estes, desde que não tenham collocação nos quadros, ficarão vencendo 50, 60 ou 70 por cento dos seus honorarios.

Um jornal nota que, ao passo que se realisam estas economias, se esteja fazendo grande e inutil dispendio com a apropriação do palacio do conde de Almada para o alojamento do quartel general.

Anabalidade conjugal—Em Abrantes, uma mulher, quando estava deitada com o marido, teve com este uma violenta questão, e como apanhasse d'elle uma grande bofetada, vingou-se espetando-lhe na perna um comprido allinete.

Actor Vargas—Este habil e conhecido actor-mitador, em digressão artistica pela provincia do Minho, realisa hoje no theatro do Gymnasio d'esta villa, um variado e interessante espectáculo, em que fará a exhibição d'alguns dos seus mais applaudidos trabalhos. E digue de ver-se e admirar-se e por isso hade ter uma grande concorrência.

Os pregos como parasiticiadas—Tem-se experimentado que espetando alguns pregos em arvores fructíferas, conseguem-se livral-as, bem como os fructos, da voracidade parasitaria.

Um jornal de New-York confirma o facto e acrescenta que se deve attribuir a causa á oxidação do ferro pela seiva da arvore, dando origem á formação de amoniaco que se espalha por toda a arvore.

O *Fruit Trade Journal* aconselha que se espetem meia duzia de pregos em cada arvore, dando como indiscutivel o bom resultado.

Festividade—Realisa-se, hoje, na capella de S. José, uma solemne festividade em honra do santo do mesmo nome.

Crime de Palmeira de Faro—Ao contrario do que se espalhou n'esta villa e era de esperar, não succumbiu aos graves ferimentos que recebeu no dia 21 do mez passado o infeliz *Saluchristo*, João Barbosa, da freguezia de Palmeira do Faro, victima do monstruoso attentado que aqui referimos.

O ferido ficará muito defeituoso, mas está quasi restabelecido.

Principio de incendio—Na chaminé da casa habitada pela exm.ª sr.ª D. Victoria Braz, á rua de Faria Barbosa, houve, na segunda feira passada, ás 8 horas da noite, principio de incendio.

Foi rapidamente extinto por alguns bombeiros. Os prejuizos são insignificantes.

«O Minho e Douro»—Com este titulo começou a publicar-se no Porto um novo semanario politico, noticioso, litterario e humoristico, cujo fim é advogar os interesses de todos os empregados e operarios de caminhos de ferro, dos trabalhadores em geral e, especialmente, das Associações de Classe e de Socorros Mutuos dos operarios e empregados dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Agradecemos a visita do novo collega e desejamos-lhe longa vida.

Larapios—Repetem-se os furtos por essa villa e concelho fóra. Os amigos do alheio não tem poupadão principalmente as hortas e gallinheiros.

Processos de execução fiscal—O movimento dos processos de execução fiscal no districto de Braga em maio de 1890, era o seguinte:

Existentes no poder judicial, 8:480 processos, na importancia de 4 3:059\$899, e nas administrações, 5:614. 130:347\$482.

Hydrophobia—Na manhã de segunda feira falleceu no hospital de Montemor-o-Novo, uma mulher de quas. 70 annos de idade, atacada de hydrophobia.

A pobre victima tinha sido

mordida por um cão raivoso, em selembro ultimo.

Economias—Affirma-se que o governo conta com a revisão do orçamento, a que está procedendo, equilibrar a receita com a despeza. Consta que pelo ministerio da guerra se farão economias de cerca de 600 contos e pelo da marinha de uns 500 contos, entrando n'esta verba 90 contos de economias já determinadas pelo sr. Ferreira do Amaral, 272 da suppressão de subsidio á Mala Real Portuguesa e outros córtes que o sr. Neves Ferreira projecta fazer. Verderemo...

A emigração para o Brazil—Desde 1 de janeiro até 31 de dezembro do anno findo entraram pelo porto de Santos 294:000 emigrantes, sendo pelas suas nacionalidades 228:242 italianos; 20:502 portugueses; 17:952 hespanhoes; 3:231 russos; 685 suecos; 851 belgas; 4:286 austriacos; 6:249 alemães; 1:979 francezes; 222 suíços; 1:042 dinamarquezes; 788 inglezes; 201 irlandezes e 504 de outras nacionalidades.

ANNUNCIOS

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIÃO D'OLIVEIRA

Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)

ARREMATACÃO

3.ª praça.

No dia 30 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação e ser entregue por qualquer preço que fór offerecido, visto na 1.ª e 2.ª praça não ter havido lançador.

—o direito que o executado Antonio José Pereira, da cidade de Braga, tem á quantia de 400:000 reis que lhe devem Manoel Alves de Pina e mulher de S. João de Bastugo, penhorado na execução que ao mesmo Pereira move A. Marianno & Irmão, de Lisboa.

Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no praso da lei.

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

Barcellos, 18 d'abril de 1893.

Verifiquei. (36)

O juiz de direito,

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo das execuções fiscaes do concelho de Barcellos, pende um processo de execução fiscal, que a Fazenda Nacional, move contra Anastacia Teixeira, da freguezia de Rio Covo Santa Eugenia, mas actualmente auzente em parte incerta, e no qual correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» a citar a mesma auzente Anastacia Teixeira, para no praso de 5 dias, posteriores ao dos referidos 30, solicitar na repartição de fazenda d'este concelho, guia para pagamento da quantia de 2:743 reis, juros, addicionaes, custas e sellos do processo, proveniente de decima de juros, respeitante ao anno de 1891, ou nomear bens á penhora.

Outro sim, poderá a mesma citanda, constituir advogado, ou procurador n'este concelho, e se o não nomear, será considerada revel, para todos os effeitos, e

como tal seguirá o processo de execução seus termos, até conclusão final.

Barcellos, 21 d'abril de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz das execuções fiscaes,

Marinho Falcão.

O escrivão,

Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo.

(37)

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

À venda na Administração do «Recreio,» rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

A RIR

Album de anedoctas e bonéditos colleccionados por

AGOSTINHO F. CHAVES—director proprietario—Faro.

Publica-se nos dias 4 e 15 de cada mez, uma caderneta de 8 paginas em condições de formar volume.

Condições d'assignatura

Somestres ou 12 numeros (paga adiantada) 600 reis.

Annuncios

No album ou na capa por ajuste especial.

Brinde a todos os assignantes, em cada semestre, um cento de bilhetes de visita—valor 400 rsic.

TYPOGRAPHIA DO

Commrcio de Barcellos.

Rua de S. Francisco, n.º 52

É seu editor, o sr. Joaquim Maciel, de Roriz.

E depois voltado para mim terível e hostil:

Já vês que não parto, fujo. Ao mesmo tempo accendiam-se as luzes da gare, a campainha da estação dava o ultimo signal, e ao longe, na direcção opposta, prolongava-se como um grito nos ares; o silvo agudo da locomotiva que chegava.

Momentos depois trocavamos as ultimas palavras da despedida com o ultimo aperto de mão, e o comboio ascendente que levava o theologo enamorado immergia, lento na escuridão immensa como n'um tunnel.

Que fazer? Levantei a gola do casaco para as orelhas e recolhi ao hotel onde passei a noite em considerações philosophicas ácerca do amor infeliz de todos os Abeilardos que perderam Heloizas, e dos inconvenientes das praias para quem não precisa de banhos, lembrando-me vagamente da cigarra de Anacreonte e das primeiras papculas em flor que salpicam de nodos escurilates a superficie fulva das messes.

Concluindo. Um anno depois o apaixonado admirador de Byron e de Kempis, tendo-se previamente despedido de vesper e da mocidade, celebrava em sui catholicamente a sua primeira missa por alma de Stella.

J. SIMÕES DIAS.

FOLHETIM

STELLA MARIS

(continuado do n.º 163)

Neste momento o moço poeta, como que envergonhado da propria candura, largou as minhas mãos de improviso para embeber no lenço as lagrimas que lhe enchiam os olhos...

Entretanto retinha ao longe a campainha da estação. Vinha perto o comboio ascendente, e pelo silencio da noite pesada e brumosa ouvia-se distinctamente, como um bramido surdo, o soluçar das vagas rolando na praia!

—Desculpa—tornou elle mettendo o seu braço no meu e arrastando-me de novo. Creio que existe na vida de todos os homens um periodo fatal de alienação e inconsciencia, d'onde sabimos para a realidade famintos e rotos como os naufragos que tudo, perderam. O meu naufragio levou-me tudo, menos a consciencia do desastre. Antes a loucura, já que era impossivel o esquecimento.

Com os olhos n'ella, a seguir-a por toda a parte andei um anno, dia a dia, percorrendo a estrada das illusões e do martyrio, buscando-a como um cego busca a luz, phantasiando chimeras, divinizando os aspectos poeticos de tudo quanto me avivava a sua lembran-

ça, somnambulo, inconsciente e alucinado.

E todavia eu não queria confundil-a com essas enganadoras miragens que me enlevavam a imaginação ardente. Seria macular as perfeições divinas. Mas recordo-me que á luz da formosa estrella da tarde que primeiro sentilla no firmamento, com seus labios incendiados e tremulos de commoção em lhe jurei por Deus, pelo Oceano, por tudo quanto eu conhecia de grandioso e solemne, que só deixaria de amal-a quando essa estrella desaparecesse para sempre do espaço.

E todavia esse bemdito fanal que eu tantas vezes invoquei, lá está em cima como d'antes; o amor que lhe jurei a ella, demora n'este coração escalavrado pela dôr, tão puro, tão vivo, e tão ardente como nos dias felizes que passaram. Ella, porém, é que fugiu e desapareceu para sempre. Levaram-na!

Apoz nova pausa continou:

—Se eu não acreditasse na ressurreição dos mortos—creí no que te affirmo—o meu ultimo dia seria o de hoje. Não se aparta a gente, a olhos enxutos, d'aquella que resume o nosso presente e o nosso futuro, d'aquella que faz parte do nosso ser.

E depois que martyr e que sancta! Torturaram-na, esmagaram-na, mataram-na. Se eu não passava de um poeta, de um theologo, de um plebeu ambicioso que tinha

fome de pão e de pergaminhos—um tanto que nem sequer sentia girar nas veias um globulo de sangue azul; pois ella, a neta de cem avós illustres, a herdeira unica de uma geração de fidalgos, podia lá unir os seus destinos historicos aos meus appellidos anonymos!

D'aqui um assombro de contrariedades imprevistas, a resistencia implacavel dos seus, a represalia intransigente, uma serie de torturas inqualificaveis e monstruosas que levaram á sepultura a mais gentil, a mais casta, a mais delicada das mulheres.

Um horror indizivel.

Quando ha menos de dois mezes ella chegou de novo á praia, e de novo os seus brilhantes olhos descangaram nos meus, pensei desde logo que tudo morrera n'ella, e não me enganei. Stella vinha mortalmente ferida. Foi a ultima vez que a vi. Morreu hontem e enterraram-na hoje!

A sua ultima carta é de ha trez dias; sei-a de cor á força de a reler:

«E' hoje o dia do meu aniversario. Vesti-me de lucto, porque me sinto morrer; mas como entrevissem um capricho meu em coisa tão insignificante, mascararam-me de galas. Não resisti; para que? Os mortos deixam-se amortalhar. Bem quizera poupar-te ao desgosto d'esta carta, mas eu é que não podia morrer sem te dizer o derradelo adeus. Não tenhas pena dos que partem, mal dos que ficam!

Meu Deus! custa effectivamente morrer na flor dos annos, quando a gente é amada por um homem como tu és. Tenho coragem para o trance final, mas fallece-me para deixar-te. Para que hoje occultar esta fraqueza! Por ti, que não por mim, invade-me o arrependimento de ter chegado a amar-te tanto. De que nos serviu este amor, esta illusão fugaz, se não cedo nos haviam de separar para sempre?

E's novo e generoso, vive tu ao menos; eu desvio-me do caminho para te não impecer o transitio. Talvez que para ti se abra o futuro ridente no dia em que elle de todo para mim se fecha.

Lembrei-me muita vez da clausura. Entraria affolta, porque entre as quatro paredes de uma cella, sem um raio de sol a doirar aquellas sombrias abobadas, viveria para ti unicamente, ou morreria mais depressa. Agora vejo que essa lembrança não passava de uma risonha chimera perfectamente vã e inteiramente inutil.

Morta já eu estou.

Vê para que nos serviu tanta confiança no futuro!

Agora mesmo apparece defronte da minha janella a vesper gloriosa ante a qual tanta vez nos jurámos amor eterno. Lembras-te d'esse dia, meu desgraçado amigo?

—Se me lembra! concluiu suffocado em soluços como se respfondesse a alguem.

LOUÇA DE FERRO FUNDIDO
ESTANHADO

INDUSTRIA NACIONAL

Desconto para revender

EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS EM FERRO E METAL

FUNDAÇÃO DO BOLHÃO (24)
PORTO

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

com um appendice contendo:

- 1.ª Toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje
 - 2.ª Reforma da Camara Municipal de Lisboa
 - 3.ª Reforma da organisação judiciaria de 2 de dezembro de 1891
- e seguido de um

REPERTORIO ALPHABETICO

Preços—Brochado 300 reis—Cartonado 400 reis.

GULLARD, AILLAUD E C.ª Editores
47, Rue de Saint André-des-Arts, 47—Paris.
Filial:—242, Rua Aurea, 1.ª—Lisboa.

GUIA AUXILIAR
para

VIAGENS DE EXCURSÃO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.
Propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª 242, Rua Aurea, 1.ª,
Lisboa.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

O VELOCIPEDISTA

JORNAL QUINZENAL

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

NOVIDADE LITTERARIA

Em publicação
OS RIDICULOS
DE
CALDELAS Y AGUILERA

Obra de fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do auctor, e dividida em 12 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico preço de 30 reis, cada um, pagos no acto da entrega.

As assignaturas, nas localidades onde não houver correspondentes, deverão ser pagas adeantadamente, ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Finda a obra dar-se-ha como brinde aos srs. assignantes uma lindissima capa impressa a tres cores, que acompanhará o rosto, ante-rosto e indice geral.

Finda a obra custará cada volume..... 1\$000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao auctor, rua do Trigo—Vianna do Castello.

PORTUGAL-ARTISTICO

Revista Artistico-Litteraria PUBLICAÇÃO QUINZENAL
Direcção artistica, — CANDIDO DA CUNHA E NUNES AANTOS.—Direcção litteraria, — OLIVEIRA PASSOS.— Administrador—ARTHUR MACHADO — Editores,
Pereira & Cunha

No meio em que vivemos, n'este pequenissimo meio artistico, em que ha talentos superiores, mas na maior parte desconhecidos do publico que aprecia e critica, ha notada a falta d'uma *Revista Artistica*, que vá dia a dia propagando o gosto das Bellas-Artes e apresentando detalhadamente obras artisticas que se encontram ignoradas e condemnadas a clausura perpetua.

E, pois, n'este intuito, que desejamos apresentar uma publicação que, sob o titulo que nos serve de epigraphe, vá preencher este espinhosissimo logar.

Com esta publicação, havemos de abrir concursos entre pintores, prosadores e poetas, estabelecendo para isso premios pecuniarios para o quadro ou obra litteraria que esteja nas condições de poder obter tal distincção.

O assumpto a tratar é sem duvida importantissimo, mas fazemos tudo que em nossas forças e vontade estiver, para bem da causa que tentamos advogar, contando para isso com a protecção e generosidade do publico que aprecia, e com a valiosissima cooperação dos nossos illustrados collaboradores, que tão bizarra e espontaneamente nos prometteram a sua coadjuvação n'esta ardua tarefa.

O Portugal Artistico, além dos desenhos originaes dos nossos artistas portuguezes, irá publicando successivamente, pelo processo phototypia, e em formato de pagina, uma galeria de retratos dos principaes pintores, esculptores, maestros, litteratos, actores, architectos, litteratos, actores, architectos, etc.

Condições d'assignatura

Cada numero de 8 paginas (pago no acto da entrega), sendo 4 illustradas com desenhos originaes e 4 litterarias, artistica e luxuosamente feitas, impressas sobre papel superior e resguardadas por uma capa com annuncios.

Por assignatura..... 50 reis
Numero avulso..... 60 "

Para as provincias pagamento adeantado. Assigna-se na typgr. dos Editores PEREIRA & CUNHA, rua Nova de S. Domingos n.º 85, 1.º, e em todas as livrarias do Porto e Lisboa.

Correspondencia dirigida á Redacção do Portugal-Artistico, rua Nova da Alfandega, 67, 2.º andar, Porto.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS
DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) *M. A. S.ª Junior.*

LIVROS DE EDUCAÇÃO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL

POR FERREIRA-DEUSD ADO

Um formoso volume de 360 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE

LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA

POR

ALFREDO CAUPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundar
Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GULLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts—Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.ª Lisboa.

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICAÇÃO DAS QUATRO OPERAÇÕES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL
AO ALCANÇE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobras quatr operações e systema metre

COORDENADO

POR

Guilherme José da Silva
Professor official de Valença

E

Premiado na Exposição Pedagogica do Porto
COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDIÇÃO

Preço, brochado 200 reis—Cartonado 260 reis.—Livraria
Escolar de Fortes C.ª—56, R. Nova de Souza, 53, Braga.

BIBLIOTHECA

DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA

DE

ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas briradas..... 600 "

GULLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts—Paris — Filial, 242, Rua 1.ª—Lisboa

NOVIDADE LITTERARIA

OS SIMPLES

Poesias Iyricas de GUERRA JUNQUIRO

Um elegante volume nitidamente impresso em magnifico papel de linho.

A' venda na Livraria Progresso de J. B. Domingues
Vianna do Castello.